

O SENTIDO NA VIDA COMO FATOR DE PROMOÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NA PANDEMIA DE COVID-19, UM ESTUDO COM PROFESSORES BRASILEIROS.

EL SENTIDO DE LA VIDA COMO FACTOR PROMOTOR DE LA SALUD MENTAL DE LOS DOCENTES EN LA PANDEMIA COVID-19, UM ESTUDIO CON DOCENTES BRASILEÑOS.

Arthur Antunes Santos Alexandre

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
arthur.alexandre91@gmail.com

Lúcia Helena Pralon de Souza

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
luciapralon2@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado e tem o objetivo de refletir sobre a promoção da saúde mental de professores a partir dos níveis de sentido na vida segundo a logoterapia e análise existencial de Viktor Frankl. A pesquisa de cunho quantitativo analisou dados de um grupo de 4.261 professores. Os resultados sugerem, que maiores níveis de percepção de sentido na vida estão correlacionados com melhores níveis de saúde mental, reforçando a importância de se considerar espaços que valorizem a profissão docente e o professor em seu caráter existencial para a promoção da saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental; sentido na vida; logoterapia; educação em saúde; psicologia educacional.

Eixo temático: 6 Ensino de ciências e biologia, questões socioambientais e de saúde

Modalidade: Pesquisa Científica

RESUMEN

Este trabajo presenta parte de una investigación de maestría y tiene como objetivo reflexionar sobre la promoción de la salud mental de los docentes a partir de los niveles de sentido de la vida según la logoterapia y el análisis existencial de Viktor Frankl. La investigación cuantitativa analizó datos de un grupo de 4.261 docentes. Los resultados sugieren que mayores niveles de percepción de sentido de la vida se correlacionan con mejores niveles de salud mental, reforzando la importancia de considerar espacios que valoren la profesión docente y al docente en su carácter existencial para la promoción de la salud mental.

Palabras clave: salud mental; significado en la vida; logoterapia; Educación para la salud; Psicología Educacional.

Eje temático: 6 Enseñanza de ciencias y biología, cuestiones socioambientales y de salud

Modalidad: Investigación científica

INTRODUÇÃO

A profissão docente, ao longo do seu desenvolvimento histórico, sempre sofreu com muitas influências dos campos exteriores à prática do seu trabalho em si, respondendo aos interesses de grupos, ações governamentais ou organizações sociais que investem ou regulamentam a educação (Nóvoa 1999, 2022; Tardif e Lessard, 2005). Neste tocante, o trabalho docente se estabelece como uma prática laboral cuja finalidade excede aos exercícios típicos de um único encargo de trabalho, ou seja, os professores se dedicam, além do exercício da docência em si, a uma série de outras atribuições sustentadas pelas lógicas que pressionam os sistemas de ensino tornado a profissão docente, profundamente marcada por fatores estressores e de risco ao adoecimento, físico e mental (Carlotto, 2010).

Tardif e Lessard (2005) definem a profissão docente como uma profissão de relações humanas, o que confere a este exercício profissional, características de baixo controle e previsibilidade de sua prática, evidenciando a vulnerabilidade da rotina docente, esta particular característica do trabalho docente, somado aos fatores supracitados, reforçam contextos estressores e de potencial adoecimento, afetando não somente o trabalho, mas a vida do professor como um todo (Tardif e Lessard, 2005).

No tocante a saúde global dos professores, pesquisas apontam para altos índices de doenças cardiovasculares, labirintite, faringite, neuroses diversas, fadiga, tensão nervosa e síndrome de burnout (OCDE 2022). Essas e outras manifestações, relacionadas ao exercício da profissão, levaram a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a classificar a profissão docente como uma das mais estressantes, com fortes elementos que conduzem, por exemplo, à síndrome de burnout (Carlotto, 2011).

Estes dados, falam das rotinas profissionais de professores em diferentes espaços de educação. No entanto, este cenário, que por si só já era desafiador, foi ainda mais impactado pelo episódio da pandemia de covid-19. De modo geral Todos os setores da sociedade foram profundamente impactados e tiveram suas atividades reguladas pelos

entraves causados pela pandemia. A educação não foi menos impactada e a vida dos professores foi igualmente influenciada pelos desafios impostos pela pandemia. Um estudo longitudinal com professores chilenos, por exemplo, demonstrou uma acentuada queda na percepção de qualidade de vida dos participantes da pesquisa com reflexos na saúde mental dos professores (Lizana et. al., 2021).

A saúde mental, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) não significa, apenas, a ausência de transtornos mentais, mas também se define como um “estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida e é capaz de fazer uma contribuição para a sua comunidade” (OMS, 2005, p. 12). Portanto, a noção de saúde mental envolve fatores de segunda ordem que precisam ser considerados e que podem ser mais facilmente mensuráveis (Machado e Bandeira, 2015).

É nesta prerrogativa, também, que podemos compreender uma visão de saúde no pensamento do médico e fundador da logoterapia e análise existencial, Viktor Frankl. Para o autor, não é a ausência de doença ou transtornos de ordem psíquica que caracteriza o ser saudável, e sim, sua capacidade de ativar a dimensão potencialmente sã no ser humano, aquilo que não adoce e onde se localiza sua potência de realização de sentido na vida, a sua dimensão noética (espiritual) (Frankl, 2011).

O conceito de Sentido na vida, foi amplamente desenvolvido em diferentes contextos, na filosofia clássica, nas religiões e também na psicologia. Esta pergunta, acerca dos porquês da existência, qual a finalidade da vida humana e a fatídica pergunta: Qual é o sentido da vida? Se intercalam ao longo da história nos mais variados fenômenos científicos, religiosos, artísticos e antropológicos (Vieira e Dias, 2021; Glaw et al., 2016).

É Viktor Frankl, médico psiquiatra austríaco, o grande responsável por sistematizar esse conceito e elaborar uma teoria no campo da psicologia clínica que fosse capaz, de não somente considerar este tema, mas identificar a maneira como o paciente o percebe e apontar caminhos de superação do que ele mesmo chamou de neurose noogênica, ou seja, um tipo específico de sofrimento psicológico que tem como plano de fundo o vazio existencial, ou ausência de percepção de sentido (Glaw, et al. 2016; Frankl, 1997; 2011).

Já existe um consenso na literatura que aponta por diferentes vias empíricas e teóricas que a presença de uma maior noção acerca do sentido individual na vida, tem relação direta com fatores de saúde e qualidade de vida. Igualmente, a ausência desta

percepção mais apurada vem a se tornar fator de risco para a depressão, sintomas ansiosos, psicopatologias diversas, abuso de drogas, álcool e suicídio (Glaw, et al., 2016).

Com relação ao sentido na vida de professores, vale ressaltar a importância de se considerar esta variável. Esteve (1999) descreve que os professores são como atores de uma companhia de arte, que se preparam para um espetáculo alocado numa época específica, com linguagem, cenário e figurino personalizados para um público determinado. No entanto, no momento da abertura das cortinas para o início do espetáculo, o público, a época e o contexto estão modificados colocando os atores em situação delicada frente ao público que espera pelo espetáculo (Esteve, 1999).

Esta definição, sinaliza bem o cenário em que professoras e professores são a todo momento submetidos nos mais variados sistemas de ensino no Brasil, colocando-os em situação de profundo estresse e em inúmeros casos de frustração com seu trabalho por serem limitados inclusive de realizar os valores criativos, que são promotores de sentido de vida (Frankl, 2011).

O contexto de mudanças sociais, pressão das forças de trabalho e o problema das reformas educacionais sempre colocam o professor num lugar de adequação e reinvenção de sua função e de sua prática. Para compreender suas nuances, faz-se necessário ampliar o campo de visão fugindo do reducionismo teórico, seja no campo da sociologia ou no âmbito das teorias de aprendizagem, ambos caminhos historicamente aprofundamento na pesquisa em ciências da educação e da formação de professores (Tardif e Lessard, 2005).

Desta forma, emerge a necessidade de se enxergar a figura do professor e o seu papel na sociedade sob uma perspectiva existencial que abarque as dimensões biopsicossociais e espirituais da pessoa humana. Nos caminhos teóricos de investigação desta pesquisa, o que se percebe é que poucas pesquisas empíricas ou teóricas têm sido conduzidas no sentido de propor caminhos de aproximação entre a saúde e qualidade de vida dos professores em relação aos índices de sentido de vida ou outros fatores de cunho existencial (Alexandre e Pralon, 2023, Damásio, Melo e Santos, 2013).

Por estas razões, este estudo busca perceber os efeitos da presença de sentido, sobre a saúde mental dos professores no período da pandemia, compreendendo a grande relevância e importância de se propor caminho de investigação e promoção do sentido na vida pelos pressupostos da logoterapia para estes profissionais. Este trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa de mestrado conduzida no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Estado no Rio de Janeiro – UNIRIO.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de enfoque quantitativo se deu por meio de uma amostragem não probabilística do tipo bola de neve¹ e contou com participantes de todo território brasileiro, que responderam aos instrumentos desta pesquisa por meio de formulários viabilizados pela internet, por meio de Google Forms. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao questionário Sentido na Vida (MLQ) (Aquino *et al.*, 2015) e ao questionário de saúde mental positiva - forma abreviada (MHC-SF); um instrumento elaborado para avaliar a saúde mental positiva dos indivíduos (Keyes, 2006), a pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética com registro C.A.E.E. 43225521.7.0000.0053.

O perfil dos participantes seguiu alguns critérios como idade (maiores de 18 anos) e residentes no Brasil. Em seguida, todos os participantes respondiam a um termo de consentimento para continuar a responder os questionários. Todos os dados foram coletados no período de 2 de maio e 18 de julho de 2021, período em que o Brasil vivia a segunda onda da pandemia da covid-19, e havia iniciado, de maneira discreta, a vacinação da população com prioridade no grupo de risco – que incluía os trabalhadores da educação, conforme a resolução 073 de 22 de dezembro de 2022 do CNE (Brasil, 2022a).

Um total de 4.261 pessoas responderam à pesquisa, mas 4.084 foram selecionadas para a amostra final, sendo excluídas 177 respostas pelas seguintes razões: residentes em outro país (3), menores de 18 anos (5), respostas em branco (2) e falhas no teste de atenção (118) ou respostas incongruentes e incompatíveis (49).

Com relação ao público de professores, foco de nosso estudo, o banco de dados apresenta um total de 2.075 pessoas respondentes, 2.075 são do grupo de professores (59% mulheres) sendo 1.722 de professores universitários e 319 de professores da educação básica com idade variando entre 20 e 84 anos (M: 46,06; DP: 10,16), de todas as regiões geográficas do país, sendo elas: Norte (3,8%), Nordeste (18,8%), CentroOeste (5,8%), Sudeste (41,1%) e Sul (26,9%). Com relação a formação, 3,2% possuíam o ensino básico completo e 96,5% o ensino superior completo.

¹ Trata-se de uma técnica de coleta não probabilística em que os participantes da pesquisa são convidados a repassarem e divulgarem a pesquisa para a sua rede de contatos, o que dentre outras coisas, amplia a capacidade de coleta amostral.

Os dados foram analisados no *software* SPSS versão 18.0 (SPSS Inc, 2009). O primeiro passo consistiu na análise descritiva dos dados sociodemográficos, bem como dos escores obtidos nas variáveis estudadas, para este estudo, apresentaremos a análise dos dados que contou com o emprego de regressões lineares simples com o objetivo de investigar em que medida os níveis de sentido na vida explicavam os níveis de saúde mental positiva para o grupo de professores em comparação com a população em geral.

RESULTADOS

Foram realizadas regressões lineares simples, para se verificar em que nível as medidas de sentido na vida (SV) explicam os níveis de saúde mental positiva nos dois grupos analisados, primeiramente no grupo da população em geral e em seguida no grupo de professores.

Os dados foram analisados tomando como variável dependente o construto sentido na vida e como variáveis independentes, cada um dos fatores de saúde mental positiva apresentados pelo MHC (bem-estar emocional, social e psicológico) e pode-se verificar as influências do SV sobre cada um dos aspectos considerados relevantes pelo instrumento de coleta.

Na população geral, foi identificado que a presença de sentido na vida apresentou influência estatisticamente significativa no bem-estar emocional ($F(1, 2007) = 1539,101$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,434$). O coeficiente de regressão B ($B = 0,290$, 95% [IC = 0,275 - 0,304]) indicou que, em média, o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercutiu no aumento de 0,290 pontos nos níveis de bemestar emocional.

Posteriormente, a presença de sentido na vida também apresentou influência estatisticamente significativa no bem-estar social ($F(1, 2007) = 1152,658$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,364$). O coeficiente de regressão B ($B = 0,420$, 95% [IC = 0,396 - 0,444]) indicou que, em média, o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercutiu no aumento de 0,420 pontos nos níveis de bem-estar social.

Por fim, a presença de sentido na vida apresentou influência estatisticamente significativa no bem-estar psicológico ($F(1, 2007) = 2244,576$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,528$). Quanto ao coeficiente de regressão B ($B = 0,589$, 95% [IC = 0,565 - 0,614]), o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercutiu no aumento de 0,589 pontos nos níveis de bem-estar psicológico.

No que se refere à variável busca de sentido na vida, somente foram identificadas influências estaticamente significativas para o bem-estar emocional ($F(1, 2007) = 17,451$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,008$). Quanto ao coeficiente de regressão B ($B = -0,042$, 95% [IC = $-0,061 - -0,022$]), o aumento de um ponto nos níveis de busca de sentido na vida repercutiu na diminuição de 0,042 pontos nos níveis de bem-estar psicológico.

No grupo de professores, a presença de sentido na vida influenciou de forma estaticamente significativa o bem-estar emocional ($F(1, 2075) = 1217,246$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,369$). O coeficiente de regressão B ($B = 0,300$, 95% [IC = $0,283 - 0,317$]) indicou que, em média, o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercutiu no aumento de 0,300 pontos nos níveis de bem-estar emocional.

Em seguida, foi identificado que a presença de sentido na vida também influencia o bem-estar social ($F(1, 2075) = 946,771$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,313$). Numa análise pormenorizada do coeficiente de regressão B ($B = 0,427$, 95% [IC = $0,400 - 0,454$]) foi possível analisar que o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercute no aumento de 0,427 pontos nos níveis de bem-estar social.

Por fim, a presença de sentido na vida influencia o bem-estar psicológico ($F(1, 2075) = 1786,868$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,462$). O coeficiente de regressão B ($B = 0,581$, 95% [IC = $0,554 - 0,608$]) sugeriu que o aumento de um ponto nos níveis de presença de sentido na vida repercute no aumento de 0,581 pontos nos níveis de bem-estar psicológico.

Adicionalmente, a busca de sentido na vida influenciou significativa e negativamente os níveis de qualidade de vida do grupo de professores. O bem-estar emocional foi influenciado por essa variável ($F(1, 2075) = 42,755$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,020$). Considerando o coeficiente de regressão B ($B = -0,058$, 95% [IC = $-0,075 - -0,041$]), foi identificado que o aumento de um ponto nos níveis de busca de sentido na vida provoca a diminuição de 0,058 pontos nos níveis de bem-estar emocional.

O bem-estar social também foi negativamente influenciado pela busca de sentido na vida ($F(1, 2075) = 8,040$, $p < 0,005$; $R^2_{ajustado} = 0,003$). O coeficiente de regressão B ($B = -0,039$, 95% [IC = $-0,066 - -0,012$]), sugeriu que o aumento de um ponto nos níveis de busca de sentido na vida provoca a diminuição de 0,039 pontos nos níveis de bem-estar social.

Por fim, o bem-estar psicológico foi negativamente influenciado pela busca de sentido na vida ($F(1, 2075) = 18,993$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,009$). A análise do

coeficiente de regressão B ($B = -0,067$, 95% [IC = $-0,098 - -0,037$]), apontou que o aumento de um ponto nos níveis de busca de sentido na vida diminui 0,067 pontos dos níveis de bem-estar psicológico.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que na população geral e no grupo de professores, a noção de presença de sentido se relaciona e influencia positivamente todos os aspectos da saúde mental positiva. De maneira geral, em ambos os grupos amostrais, as pessoas que desenvolvem uma maior percepção de sentido na vida, apresentam melhores níveis de bem-estar emocional, social e psicológico, caracterizando o que se pode chamar de saúde mental positiva.

Isso se confirma com resultados encontrados por Damásio, Melo e Silva (2013), Silva, Damásio e Melo (2009), Aquino et al., (2015), Santos e Silva (2022), Taş e İskender, (2018), Tomic e Tomic (2008) e Li (2018), que em pesquisas conduzidas com grupos de professores, demonstraram igualmente as influências positivas do SV nos níveis de SM.

Com relação à noção de busca de sentido (BS) para o grupo de professores, os resultados sugerem uma leve correlação negativa com as variáveis analisadas, ou seja, as pessoas que estão num momento de maior busca por sentido na vida possuem níveis menos satisfatórios de saúde mental. Na população em geral, a única medida que apresentou significância estatística foi a de bem-estar emocional, apresentando igualmente correlação negativa.

Estes resultados, nos apontam para a autotranscendência humana, que segundo Viktor Frankl (2011) é característica constitutiva da pessoa humana e surge como uma resposta frente aos desafios enfrentados pelos professores no contexto pandêmico e como uma resposta ao reducionismo psicologista que resulta numa visão monadológica do ser, resultado numa visão em que a relação do ser humano com o mundo e seus objetos não é vista de maneira essencialmente objetiva e sim como mera consequência da busca por uma equilíbrio interna, das pulsões ou da satisfação pessoal perdida. Neste campo, adota-se como premissa uma psicologia que Frankl chamou de “psicologia sem logos”, o que nos leva a uma educação igualmente sem logos, vazia de sentido (Pereira, 2020). Sobre isso Frankl (1978) afirma:

Tão logo aderimos a um modelo antropológico fechado, perdemos de vista, quanto à motivação, tudo o que de fora chama o homem, e nos concentramos naquilo que de dentro o impulsiona, a força motriz do instinto e os estímulos instintivos. O sentido e os valores constituem o logos, em cuja diferença a psique se lança, transcendendo-se a si mesma. Se a psicologia quiser fazer jus à sua denominação, tem de reconhecer ambas as metades que a constituem, logos e psyche (Frankl, 1978, p. 181).

A desvalorização do logos, num movimento conjunto de supervalorização de uma visão reducionista e monadológica do ser, sustenta a manifestação axiológica do ser humano como uma atitude meramente responsiva à busca por equilíbrio e homeostase do aparelho psíquico do sujeito, ao passo que para Frankl, o logos sugere exatamente o contrário, supõem um sadio movimento de tensão, de saída, de ruptura com o fechamento em si e abertura ao outro, ao mundo dos valores que encontra-se fora de si (Pereira, 2020; Frankl, 2011).

A Logoterapia de Viktor Frankl, recupera a intencionalidade da consciência, que significa sua abertura constitutiva ao universo do sentido (logos), este fundamento, foi abandonado pela psicanálise, porém já havia sido retomado pela fenomenologia e é recuperado pela logoterapia e análise existencial, sendo um aspecto importante a ser considerado na conjuntura desafiadora da educação da profissão docente (Miguez, 2014).

Assume-se, portanto, a transsubjetividade do logos, que assume que o sentido não é fruto de autoexpressão ou autoprojeção, mas dirige-se para além do sujeito, está posto em perspectiva – do latim *perspectum* significa “ver através de”; “olhar através”; “penetrar com o olhar” – o sentido, portanto, não deve ser dado pelo ser humano, ele é percebido, apreendido, realizado. Não obstante a subjetividade do sujeito, o sentido (e o mundo dos valores) se manifesta como imperativo, não é derivado do interior do ser humano, caracteriza-se ao contrário, como uma força que está acima dele, para além dele (Miguez, 2014; Pereira, 2020).

Neste sentido, as manifestações de sentido como promotoras de saúde mental, mesmo no contexto pandêmico de grande sofrimento, são um retrato do poder opositor do espírito humano que diante de toda e qualquer circunstância se torna capaz de realizar sentido. Outrossim, apontamos ainda para a profissão docente como um lugar ontológico constitutivo de autotranscedência, mas que pode ser comprometida pelas visões reducionistas que tentam contra os contextos educacionais. Se como advoga Viktor Frankl, a vida sempre tem sentido, e se a educação se propõem a ser um lugar onde se

promova a vida de todas as pessoas, a profissão docente, é portanto, lugar privilegiado para se realizar sentido.

No seu aspecto constitutivo de profissão de relações humanas, ao longo do seu ciclo vital, o professor se encontra com inúmeras possibilidades de realização de sentido na vida, pois as relações humanas são essencialmente provocadoras, geradoras de saída e movimento de autotranscendência. Todos os desafios nitidamente encontrados ao longo da profissão, não são impeditivos, pelo contrário, podem ser promotores de sentido e realização existencial, exatamente inclusive, pelo engajamento presente nos coletivos de professores que lutam por mudanças nos espaços educacionais.

Nos coletivos, as professoras e professores se realizam, se edificam, se constroem, se reconstroem e se curam. Também se ferem, também se entristecem, também sofrem. Respirar o ar da coletividade docente não é se blindar daquilo que é próprio ao ser humano (o sofrer), mas o que se fere na gira da vida, na gira mesmo há de se curar. A sabedoria está, de certo, na possibilidade de se ver além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se percebe, os dados encontrados nesta investigação acerca das relações entre sentido na vida e saúde mental na população de professores nos revelam a importância de se cultivar e rememorar alguns aspectos que são fundamentais na educação como o encontro com os outros, a valorização do conhecimento que é mútuo e a cooperação entre os agentes envolvidos no processo educacional (Nóvoa, 2023, p.15). Porém, estes aspectos podem estar em grande ameaça pelas lógicas mercadológicas e tecnicistas que imperam no cenário atual.

A educação segundo Frankl tem por finalidade resgatar a responsabilidade da pessoa humana frente às inúmeras condicionantes que surgem em seu cotidiano. Para as(os) professoras(es) não é diferente, a eles é dada a missão de despertar em cada um dos seus estudantes esta tarefa que é promotora de realização existencial. E ao que se percebe, ao professor também é resguardada a possibilidade de, a partir do sentido existencial que realiza, proteger-se das contendas que lhe são impostas pelos desafios da docência.

Alinhados ao caráter elevado da profissão, os professores seguem com a possibilidade de realizar sentido no seu trabalho, baseado talvez na definição própria da docência, como defendida por Tardif e Lessard (2005), uma profissão de relações

humanas. Ou seja, é na relação profundamente humana e autotranscendente que professoras e professores realizam sentido na vida e valores existenciais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. de et al. **Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna.** *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(1), 4–19, 2015.

ALEXANDRE, Arthur Antunes Santos et al.. **Saúde mental, sentido de vida e logoterapia na pesquisa em educação: uma análise de campo.** Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92965>>. Acesso em: 08/05/2024 19:44.

DAMÁSIO, B. F.; MELO, R. L. P. DE .; SILVA, J. P. DA . **Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares.** *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 23, n. 54, jan. 2013.

ESTEVE, J.M. **Mudanças sociais e função docente.** In: NÓVOA, A.(org.) *Profissão professor.* Portugal: Porto Editora, 2ª edição, 1999, p. 93-124.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A.(org.) *Profissão professor.* Portugal: Porto Editora, 2ª edição, 1999, p. 93-124.

_____. **Escolas e professores proteger, transformar, vaorizar /** António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT, 2022. ISBN 978-65-993687-1-4. 116p.

_____. **Professores: Libertar o futuro /** António Nóvoa. – 1. Ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023. ISBN 978-65-980068-0-8.

_____. **Conhecimento profissional docente e formação de professores.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, n.* 2022, 27, 2022.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. **A Vontade de Sentido - Fundamentos e aplicações da Logoterapia.** Tradução: Ivo Studart Pereira. São Paulo, 2011.

GLAW, X. et al. **Meaning in Life and Meaning of Life in Mental Health Care: An Integrative Literature Review.** *Issues in Mental Health Nursing*, v. 38, n. 3, p. 243–252, 2017.

Keyes, Corey. (2005). **The Subjective Well-Being of America's Youth: Toward a Comprehensive Assessment.** *Adolescent & Family Health*. 4. 3-11.

Keyes, C. L. M. (2006). **Subjective well-being in mental health and human development research worldwide: An introduction.** Social Indicators Research, 77,110.

Lizana, P. A. et al. **Impact of the covid-19 pandemic on teacher quality of life: A longitudinal study from before and during the health crisis.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 7, 2021.

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl / Eloísa Marques Miguez.** – São Paulo: Paulus, 2014. – (Coleção Logoterapia) ISBN 978-85-349-4070-2.

OCDE (2021), **A educação no Brasil: Uma perspectiva Internacional**, OCDE Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>.

PEREIRA, I. S. **Tratado de Logoterapia e Análise Existencial: filosofia e sentido da vida na obra de Viktor Frankl.** *São Leopoldo: Sinodal, 2021.*

TARDIF, M. LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** *Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de Joao Batista Kreuch.* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.